



**PAÍSES EUROPEUS COMO MERCADOS PARA PRODUTOS HORTIGRANJEIROS
SELECIONADOS**

Flavio Condé de Carvalho, Marisilda Nabhan

**Governo do Estado de São Paulo
Secretaria de Agricultura e Abastecimento
Coordenadoria Sócio-Econômica**

Instituto de Economia Agrícola



**PAÍSES EUROPEUS COMO MERCADOS PARA PRODUTOS HORTI-
GRANJEIROS SELECIONADOS**

Flavio Condé de Carvalho
Marisilda Nabhan

ÍNDICE

1 - INTRODUÇÃO.....	1
2 - O MERCADO EUROPEU DE FRUTAS E LEGUMES FRESCOS.....	3
2.1 - Abacaxi.....	4
2.2 - Abacate.....	4
2.3 - Goiaba/Manga/Mangostão.....	4
2.4 - Coco com Casca.....	5
2.5 - Melão.....	5
2.6 - Morango.....	5
2.7 - Aspargo.....	5
2.8 - Berinjela/Abobrinha Italiana.....	5
2.9 - Pimentão.....	6
2.10 - Vagem.....	6
3 - METODOLOGIA.....	6
4 - RESULTADOS, DISCUSSÃO E CONCLUSÕES.....	8
4.1 - Resultados.....	8
4.1.1 - Abacate.....	9
4.1.2 - Abacaxi.....	9
4.1.3 - Coco com casca.....	12
4.1.4 - Goiaba/manga/mangostão.....	12
4.1.5 - Melão.....	15
4.1.6 - Morango.....	15
4.1.7 - Aspargo.....	18
4.1.8 - Barinjela/abobrinha.....	18
4.1.9 - Pimentão.....	18
4.1.10 - Vagem.....	21
4.2 - Conclusões e Sugestões.....	21
LITERATURA CITADA.....	25
RESUMO.....	26
SUMMARY.....	26

Flavio Condé de Carvalho

Marisilda Nabhan

1 - INTRODUÇÃO

O quadro recessivo da economia mundial afetando sensivelmente os países com elevada dívida externa e importadores líquidos de poupança, como o Brasil, fez com que se buscassem novas soluções, dedicando prioridade à maior exploração das potencialidades internas. Estas incluem extensa área agricultável, mão-de-obra relativamente abundante, existência de indústrias de insumos modernos e de processamento de matérias-primas. O grau de ociosidade no uso desses recursos é variável mas, de modo geral, elevado.

Observa-se grande interesse da política econômica atual no desempenho do setor primário, tanto para estabilização interna via controle do custo de alimentos e matérias-primas, como para geração de divisas.

A avaliação do setor exportador de produtos agrícolas primários, no período 1971-81, entretanto, indica ritmo inferior de crescimento anual (12,75%) em relação aos produtos semi-manufaturados (24,61%) e manufaturados (32,31%), embora haja, nos demais grupos, produtos de origem agropecuária (quadro 1). Esse comportamento dos grupos reflete, em parte, a penalização do setor exportador de primários através de taxa de câmbio supervalorizada e a ampla distribuição de subsídios aos setores exportadores dos demais produtos.

Dessa forma, foi notória a redução da contribuição relativa da exportação de produtos agrícolas na geração de renda global com a exportação brasileira.

A expansão das exportações de produtos agrícolas, em conjunto, caracteriza-se como menos dependente da importação de insumos do que a de produtos industrializados. Assim, o país pode conseguir taxas maiores de cresci

(1) Resumo deste trabalho foi apresentado ao XXIII Congresso Brasileiro de Olericultura, realizado no Rio de Janeiro - RJ, no período de 18 a 23 de julho de 1983. Os autores agradecem a colaboração dos Técnicos Agrícolas Levi José da Silva e Alceu Donadelli no preparo dos dados básicos e da Srta. Marisa Zeferino pela datilografia dos originais.

QUADRO 1. - Exportações Brasileiras de Produtos Agrícolas, Semimanufaturados e Manufaturados, 1971-81

Ano	Produtos agrícolas ⁽¹⁾		Produtos semimanufaturados ⁽²⁾		Produtos manufaturados ⁽³⁾		Total das exportações ⁽⁴⁾ (US\$ milhão)
	Valor (US\$ milhão)	Particip. no total(%)	Valor (US\$ milhão)	Particip. no total(%)	Valor (US\$ milhão)	Particip. no total(%)	
1971	1.691	58,67	241	8,36	581	20,16	2.882
1972	2.435	61,01	310	7,77	912	22,85	3.991
1973	3.682	59,40	476	7,68	1.465	23,63	6.199
1974	4.263	53,50	631	7,92	2.332	29,27	7.968
1975	4.260	49,13	645	7,44	2.459	28,36	8.670
1976	5.166	51,01	789	7,79	2.674	26,40	10.128
1977	6.175	50,95	988	8,15	3.709	30,60	12.120
1978	5.029	39,75	1.383	10,93	4.963	39,23	12.651
1979	5.271	34,58	1.864	12,23	6.551	42,97	15.244
1980	7.411	36,81	2.026	10,06	8.695	43,19	20.132
1981	7.384	31,70	2.029	8,71	11.488	49,32	23.293
Taxa média anual de crescimento (%)	12,75	-	24,61	-	32,31	-	20,92

(1) In- (ou) café em grão e produtos primários (exceto produtos da indústria extrativa mineral).

(2) Exclui açúcar cristal.

(3) Inclui café solúvel e exclui açúcar refinado.

(4) Inclui produtos da indústria extrativa mineral e transações especiais.

mento de suas receitas líquidas de divisas com as exportações de produtos agrícolas do que com as de produtos industrializados, pelo menos no curto prazo.

Os esforços para expansão de exportações incluem a diversificação dos produtos constantes da pauta de exportações e dos mercados atingidos, e a conscientização dos produtores e exportadores quanto à necessidade de aprimorar a qualidade dos produtos e embalagens, dentro de um planejamento integrado de marketing.

Dentre os produtos exportáveis, começam a despontar as frutas e as hortaliças não tradicionais, visando atender demandas específicas, principalmente de países europeus.

O objetivo do presente trabalho é analisar informações disponíveis sobre a importação de frutas tropicais e legumes frescos, por um grupo de países europeus, na entressafra europeia, visando indicar mercados potencialmente atraentes para as exportações brasileiras.

2 - O MERCADO EUROPEU DE FRUTAS E LEGUMES FRESCOS

As importações de frutas tropicais frescas e de legumes frescos de entressafra (off-season), pela Europa Ocidental, cresceram acentuadamente nos últimos anos atingindo, em média, 800 milhões de dólares (3 e 4).

Essas importações procuram satisfazer duas necessidades diferentes dos consumidores: uma variedade maior de produtos frescos, dadas as limitações climáticas da região, e disponibilidade de produtos frescos durante o inverno europeu, quando a produção local é reduzida ou nula.

As informações são mais completas para sete países: Reino Unido, França, Alemanha Ocidental, Holanda, Bélgica, Suíça e Suécia.

O rápido crescimento desse mercado para alguns produtos reflete, além de elevação no padrão de vida, a utilização de transporte marítimo refrigerado, reduzindo custos de distribuição e expandindo as possibilidades de comercialização desses produtos por toda a Europa, e a crescente familiaridade do consumidor com frutas exóticas, proporcionada por viagens e pela propaganda.

Os países em desenvolvimento têm-se destacado como fornecedores desses produtos.

Os principais produtos tropicais da pauta de importações dos sete países da Europa Ocidental são: o abacaxi, o abacate, a manga e o coco. Co-

mo produtos de entressafra, estão as frutas melão e morango e os legumes as pargo, berinjela e abobrinha italiana, vagem e pimentão, com importações concentradas no período outubro-abril, quando não podem ser cultivadas ao ar livre naqueles países.

Os comentários sobre produtos de entressafra referem-se ao período compreendido entre outubro de 1979 e abril de 1980 e, sobre os demais produtos, ao ano de 1979. Os totais incluem os sete países mencionados.

2.1 - Abacaxi

As importações totais de abacaxi foram de 93.700t, com a França recebendo 44.500t. A Holanda aparece como importador e exportador do produto. Os maiores fornecedores foram a Costa do Marfim, a África do Sul e a República dos Camarões. As importações de abacaxi concentram-se no período outubro-maio, com pico em dezembro.

2.2 - Abacate

Novamente a França coloca-se como maior importador da região, que em seu conjunto, recebeu 42.800t em 1979. As importações são maiores no período outubro-abril e provêm, principalmente, de Israel, África do Sul e Martinica. No início da safra, algumas partidas chegam por transporte aéreo.

2.3 - Goiaba/Manga/Mangostão

Um total de 7.700t foi importado pelos países analisados, destacando-se Reino Unido, França e Holanda, esta última também re-exportando o produto. O período de exportação de mangas de boa qualidade parece ser restrito em muitos países, razão pela qual não existe fornecedor dominante. A Índia, o Quênia, o Mali, o Senegal, o Paquistão, o Alto Volta e a África do Sul são os principais fornecedores. As importações da França ocorrem com maior intensidade no período abril-maio, provenientes de países africanos de língua francesa, em sua maioria, enquanto que as importações do Reino Unido, mais elevadas no período maio-setembro, originam-se da Índia, do México, da Venezuela e da República Dominicana.

O transporte aéreo é bastante utilizado.

2.4 - Coco com Casca

Alguns dos países analisados não classificam separadamente o produto, mas as importações totais registradas foram de 17 mil toneladas, destinadas, principalmente, ao Reino Unido, à Holanda (re-exportadora) e à Alemanha Ocidental.

O maior fornecedor é a Costa do Marfim.

2.5 - Melão

Com importações totais de 21 mil toneladas em 1979, a região apresenta como maiores importadores o Reino Unido, a Holanda (re-exportadora) e a Alemanha Ocidental.

A Espanha e Israel são os maiores fornecedores do produto no período anterior ao Natal; depois, o destaque pertence à África do Sul, Chile e Colômbia.

2.6 - Morango

Na região pesquisada, a safra de morango vai de maio a julho. No período março-maio, aparece como fornecedora a Itália. O Estado de Israel, os Estados Unidos e o México são os fornecedores do período realmente considerado como entressafra mas a quantidade, não especificada, é considerada pequena, em função de elevados preços.

2.7 - Aspargo

A região importou 5.100t, destacando-se a Alemanha Ocidental e a Suíça. A França, a partir do final do mês de março, aparece como grande exportadora de aspargo (mais da metade da quantidade total importada pela região), principalmente para a Alemanha Ocidental. Com menor importância, aparecem a África do Sul, os Estados Unidos, a Nova Zelândia e o México.

2.8 - Berinjela/Abobrinha Italiana

São produtos cujas estatísticas de importação aparecem em conjunto. Suas importações pelos países europeus considerados atingiram 56.100t. A França e a Suíça importam maior proporção de abobrinha enquanto que na Alema

nha Ocidental predomina a importação de berinjela e na Inglaterra ambas se equivalem.

Os fornecedores são as Ilhas Canárias, o Marrocos e o Estado de Israel. Cresceu a competição oferecida aos países não-mediterrâneos pela Espanha, pela Itália e pelo Marrocos. A duração da safra na região da Europa em análise está sendo ampliada pelo cultivo desses legumes em túneis de plástico.

2.9 - Pimentão

A região importou 85 mil toneladas. A entressafra estrita vai de janeiro a abril.

A Alemanha Ocidental é a maior importadora, seguida pela França, pelo Reino Unido e pela Holanda, que também figura como re-exportadora. O produto procede, principalmente, da Itália, do Marrocos, de Israel e da Espanha, entre muitos outros. A Europa apresenta alguma produção no período de inverno, proveniente da utilização de estufas ou de túneis de plástico na produção.

2.10 - Vagem

A região em análise importou 30 mil toneladas de vagem, das quais 49% destinadas à França.

A Europa Ocidental é grande produtora de vagem, com a França, a Itália e a Espanha exportando para os países mais ao norte da Europa, principalmente os da Escandinávia, no período maio-outubro. A produção dos tipos mais finos (vagem agulha), porém, tem decrescido à medida que se elevam os custos do trabalho.

Na entressafra, os preços do produto importado são elevados, devido principalmente ao custo do transporte aéreo.

3 - METODOLOGIA

Na seleção de mercados potencialmente promissores para as exportações brasileiras dos produtos analisados, foi utilizada, basicamente, a metodologia proposta por GENERAL AGREEMENT ON TARIFFS AND TRADE (2). Essa metodologia considera três grupos de critérios, envolvendo dimensão dos mercados, ev

lução recente dos mercados e concorrência de outros países fornecedores do produto. Os sete critérios que devem ser utilizados são:

a) Dimensão:

a.1) valor em dólares das importações do produto, por país, no último ano analisado;

a.2) participação percentual do Brasil em cada um dos mercados considerados;

b) Evolução:

b.1) índice de valor, entre os anos extremos do período, das exportações do produto provenientes do Brasil para cada um dos mercados;

b.2) índice de valor, entre os anos extremos do período, das importações totais do produto em cada um dos mercados; e

b.3) o quociente desses dois índices.

c) Concorrência:

c.1) proporção das importações em relação à produção interna nos mercados estudados, no último ano disponível;

c.2) posição dos países concorrentes em relação ao Brasil, nos mercados estudados. É um critério que leva em conta o grau de concentração do mercado, sendo mais fácil penetrar em um mercado cujo número de fornecedores seja elevado do que naquele em que um ou dois fornecedores detenham posição dominante.

Para cada critério deve-se estabelecer um limite ou piso para eliminação, baseado, em parte, no julgamento pessoal. Os mercados que satisfazam um determinado limite são assinalados. Aplicados todos os critérios, procede-se à contagem de pontos. Os mercados que apresentarem o maior número de pontos são considerados prioritários; os com menor número de pontos são eliminados; alguns intermediários podem ser retidos para análise complementar.

As informações necessárias foram obtidas de recente trabalho de GENERAL AGREEMENT ON TARIFFS AND TRADE (3). Os produtos para os quais se dispunha de informações detalhadas são os já mencionados: abacate, abacaxi, coco com casca, manga/goiaba/mangostão, melão, morango, aspargo, berinjela/abobrinha italiana, pimentão e vagem. Os dados referem-se ao período 1975/79.

Os mercados estudados são países da Europa Ocidental: Reino Unido, França, Alemanha Ocidental, Holanda, Bélgica, Suécia e Suíça.

As exportações do Brasil, no mesmo período, foram obtidas da CACEX (1).

Em virtude da inexistência de algumas das informações necessárias, optou-se por modificar os critérios propostos. Além disso, outras modifica-

ções foram introduzidas, objetivando-se aproveitar melhor as informações disponíveis.

A seleção final baseou-se nos critérios:

a₁) participação percentual de cada país no valor total das importações da região (média do período 1975-79). Foi utilizado como limite de eliminação 10% do valor total; países acima desse percentual foram assinalados;

a₂) presença do Brasil como fornecedor do país considerado. Como a participação do Brasil nos totais das importações, por país, foi muito pequena, considerou-se a média das exportações do Brasil no período 1975-79, em dólares. Os países com valores acima da média foram assinalados;

b₂) taxa média anual de crescimento do valor das importações totais do produto, em cada país, em porcentagem. Os países com taxas acima da média foram assinalados;

c₂) amplitude entre a maior e a menor parcela de mercado dos quatro maiores fornecedores do produto em cada país, em porcentagem. Houve casos em que as informações utilizadas eram disponíveis apenas para um número de fornecedores menor que quatro. Os países com maiores amplitudes foram assinalados com sinal positivo, não sendo fixado "a priori" o limite de eliminação, envolvendo, pois, alguma parcela de critério subjetivo. A amplitude relaciona-se diretamente com o grau de abertura do mercado, ou seja, com a facilidade ou não de penetração de novos fornecedores de um dado produto no país em análise.

Cada país que superou o limite estabelecido pelo critério foi assinalado. Por produto, cada país poderia receber um máximo de quatro pontos.

Os países que receberam maior número de pontos foram considerados prioritários, indicando a necessidade de submeter seu potencial do mercado a estudos adicionais; os países com menor número de pontos (ou nenhum) foram descartados; os países cujo número se situasse entre os extremos foram retidos para exame posterior.

4 - RESULTADOS, DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

4.1 - Resultados

Os resultados serão apresentados por produto.

4.1.1 - Abacate

As maiores participações percentuais no valor das importações de abacate pela região estudada, como média do período 1975-79, foram registradas pela França (70,5%) e pelo Reino Unido (16,9%). Todos os demais países participaram com menos de 10,0% cada (quadro 2).

A taxa geométrica anual de crescimento do valor das importações de abacate na região foi de 29,52%, bastante elevada. Os países que superaram esta taxa foram a Bélgica, a Holanda, a França, e a Alemanha Ocidental.

As exportações brasileiras só apresentaram valor significativo para a França.

O abacate foi produto que apresentou elevado grau de concentração no fornecimento. Os quatro maiores fornecedores, praticamente, dominaram o mercado no Reino Unido, França, Alemanha Ocidental e Suécia, com participação um pouco menor, porém cominante, na Holanda e Bélgica. Por esta razão, esses dois últimos países foram considerados como mais receptivos à entrada de novos fornecedores.

Na soma dos critérios, a França, com três pontos, foi considerada país prioritário, sendo retidas Holanda e Bélgica.

4.1.2 - Abacaxi

Durante o período 1975-79, França e Alemanha Ocidental foram os países que detiveram as maiores participações no valor das importações, com 46,9% e 20,2% respectivamente (quadro 3).

Entretanto, estes mesmos países foram os que apresentaram as taxas de crescimento de menor ritmo comparativamente aos demais importadores de abacaxi, os quais tiveram taxas acima da média da região no referido período.

As exportações brasileiras de abacaxi, que têm valores significativos confrontados com os dos demais produtos em questão, destinaram-se ao Reino Unido e à Alemanha Ocidental. Tendo-se em conta que a parcela dos quatro países maiores fornecedores é superior a 90% em todos os mercados, exceto no Reino Unido as exportações de abacaxi de novos fornecedores não encontram condições favoráveis nos países europeus analisados.

A prioridade para estudos foi dada ao Reino Unido e à Alemanha Ocidental, mercados em que já se faz presente o abacaxi brasileiro, retendo-se a França em função exclusivamente de sua participação elevada no valor das importações.

QUADRO 2. - Síntese dos Critérios de Seleção Preliminar de Mercados Potenciais Europeus para as Exportações Brasileiras de Abacate⁽¹⁾

Mercado	Participação no valor das importações da região (%)	Taxa anual de crescimento do valor das importações (%)	Exportações do Brasil média 1975-79 (US\$)	Parcelas de mercado dos quatro maiores concorrentes ⁽²⁾ (%)	Decisão quanto às parcelas ⁽³⁾	Número de pontos	Decisão final
Reino Unido	16,9*	25,68	500	94,9 - 99,0	-	1	Descartado
França	70,5*	30,54*	8.318*	91,2 - 97,2	-	3	Prioritário
Alemanha Ocidental	5,6	29,72*	594	95,4 - 97,9	-	1	Descartado
Holanda	2,4	32,91*	43	83,5 - 96,8	+	2	Retido
Bélgica	1,9	38,26*	-	76,4 - 92,4	+	2	Retido
Suíça	339	Descartado
Suécia	2,7	21,62	-	93,3 - 99,9	-	0	Descartado
Total	100,0	-	-	-	-	-	-
Média	-	29,52	1.834	-	-	-	-

⁽¹⁾ O asterisco indica o atendimento do critério utilizado.

⁽²⁾ Há casos em que as informações disponíveis identificam menos de quatro fornecedores.

⁽³⁾ Um sinal positivo indica mercado aparentemente mais aberto.

Fonte: Elaborado a partir de dados básicos da CACEX⁽¹⁾ e GATT⁽²⁾.

QUADRO 3. - Síntese dos Critérios de Seleção Preliminar de Mercados Potenciais Europeus para as Exportações Brasileiras de Abacaxi⁽¹⁾

Mercado	Participação no valor das importações da região (%)	Taxa anual de crescimento do valor das importações (%)	Exportações do Brasil média 1975-79 (US\$)	Parcelas de mercado dos quatro maiores concorrentes ⁽²⁾ (%)	Decisão quanto às parcelas ⁽³⁾	Nº de pontos	Decisão final
Reino Unido	10,5	37,61*	29.780*	80,0 - 97,6	++	3	Prioritário
França	46,9*	13,13	-	98,4 - 99,4	-	1	Retido
Alemanha Ocidental	20,2*	17,70	20.656*	97,7 - 99,1	-	2	Prioritário
Holanda	7,6	65,71*	-	93,5 - 97,8	-	1	Descartado
Bélgica	6,9	27,47*	-	95,3 - 97,5	-	1	Descartado
Suíça	6,0	24,47*	-	93,3 - 97,8	-	1	Descartado
Suécia	1,9	23,04*	-	96,8 - 99,8	-	1	Descartado
Total	100,0	-	-	-	-	-	-
Média	-	21,60	21.495	-	-	-	-

⁽¹⁾ O asterisco indica o atendimento do critério utilizado.

⁽²⁾ Há casos em que as informações disponíveis identificam menos de quatro países fornecedores.

⁽³⁾ Um sinal positivo indica mercado aparentemente mais aberto.

Fonte: Elaborado a partir de dados básicos de CACEX⁽¹⁾ e GATT⁽²⁾.

4.1.3 - Coco em casca

De maneira geral, a participação relativa nas importações de coco com casca é mais ou menos proporcional entre os países europeus, não havendo destaque isolado (quadro 4).

As taxas de crescimento anual das importações de coco pelo Reino Unido, pela Holanda e pela Suíça foram de, respectivamente, 27,15%, 21,39% e 25,1%, acima, portanto, da taxa média do conjunto (20,99%).

O Brasil participa no quadro como exportador de coco para a Alemanha Ocidental, país no qual se verifica certa abertura em termos de competição de fornecimento do produto. Apesar dos quatro maiores competidores na exportação de coco para a região reterem substancial parcela do mercado, chegando a 100% em um país estudado, as oscilações percentuais permitem prever certa possibilidade de penetração no mercado, como é fato observado na França, Alemanha Ocidental, Holanda, Bélgica e Suécia.

Desta forma, os países prioritários no somatório dos critérios foram Alemanha Ocidental e Holanda. Reteve-se o Reino Unido, a França e a Suíça.

4.1.4 - Goiaba/manga/mangostão

As participações relativas no valor das importações do grupo goiaba/manga/mangostão do Reino Unido (37,8%), da França (24,1%), da Holanda (19,8%) e da Alemanha Ocidental (11,8%) somam cerca de 93,5% (quadro 5).

As taxas médias de crescimento anual das importações desse grupo de produtos são bastante altas em todos os países, evidenciando grande expansão do consumo dos mesmos no mercado analisado.

A Alemanha Ocidental registrou no período 1975-79 taxa média de crescimento anual de 59,3%, a Bélgica de 58,3%, a Holanda de 56,1% e a França de 30,23%, para uma taxa média do mercado como um todo de 43,5% ao ano.

O Brasil mostrou-se presente com exportação de manga e goiaba em todos os países, sendo mais representativo na França e na Alemanha Ocidental.

Os mercados aparentemente mais abertos segundo o critério adotado foram o Reino Unido, a Bélgica e a Suécia, mercados para os quais o Brasil já registrou exportações embora não de forma significativa.

Assim, os países prioritários foram a França e a Alemanha Ocidental, enquanto que o Reino Unido, a Holanda e a Bélgica mereceram sua retenção face não só às altas taxas de crescimento das importações, mas também pe

QUADRO 4. - Síntese dos Critérios de Seleção Preliminar de Mercados Potenciais Europeus para as Exportações Brasileiras de Coco c/Casca⁽¹⁾

Mercado	Participação no valor das importações da região (%)	Taxa anual de crescimento do valor das importações (%)	Exportações do Brasil média 1975-79 (US\$)	Parcelas de mercado dos quatro maiores concorrentes ⁽²⁾ (%)	Decisão quanto às parcelas ⁽³⁾	Nº de pontos	Decisão final
Reino Unido	27,86*	27,35*	-	96,9 - 98,1	-	2	Retido
França	16,34*	8,04	-	86,1 - 97,5	+	2	Retido
Alemanha Ocidental	23,77*	8,99	987*	86,3 - 99,4	+	3	Prioritário
Holanda	17,67*	21,39*	-	84,8 - 97,2	+	3	Prioritário
Bélgica	3,41	15,63	-	29,4 - 89,7	+	1	Descartado
Suíça	14,29*	25,10*	-	2	Retido
Suécia	2,39	8,78	-	78,7 - 100,0	+	1	Descartado
Total	100,0	-	-	-	-	-	-
Média	-	20,99	987	-	-	-	-

⁽¹⁾ O asterisco indica o atendimento do critério utilizado.

⁽²⁾ Há casos em que as informações disponíveis identificam menos de quatro países fornecedores.

⁽³⁾ Um sinal positivo indica mercado aparentemente mais aberto.

Fonte: Elaborado a partir de dados básicos de CACEX⁽¹⁾ e GATT⁽²⁾.

QUADRO 5. - Síntese dos Critérios de Seleção Preliminar de Mercados Potenciais Europeus para as Exportações Brasileiras de Goiaba/Manga/
Mangostão⁽¹⁾

Mercado	Participação no valor das importações da região (%)	Taxa anual de cresci- mento do valor das importações (%)	Exportações do Brasil média 1975-79 (US\$)	Parcelas de mercado dos quatro maio- res concor- rentes ⁽²⁾ (%)	Decisão quanto às parcelas ⁽³⁾	Nº de pontos	Decisão final
Reino Unido	37,8*	30,23	1.389	60,5 - 86,5	+	2	Retido
França	24,1*	47,27*	36.453*	58,0 - 63,1	-	3	Prioritário
Alemanha Ocidental	11,8*	59,28*	13.826*	76,7 - 82,0	-	3	Prioritário
Holanda	19,8*	56,13*	5.896	59,2 - 66,6	-	2	Retido
Bélgica	5,1	58,28*	1.427	15,1 - 69,5	+	2	Retido
Suíça	3.148	0	Descartado
Suécia	1,4	28,66	141	44,4 - 65,7	+	1	Descartado
Total	100,0	-	-	-	-	-	-
Média	-	43,53	8.761	-	-	-	-

⁽¹⁾ O asterisco indica o atendimento do critério utilizado.

⁽²⁾ Há casos em que as informações disponíveis identificam menos de quatro países fornecedores.

⁽³⁾ Um sinal positivo indica mercado aparentemente mais aberto.

Fonte: Elaborado a partir de dados básicos da CACEX⁽¹⁾ e GATT⁽²⁾.

a participação no mercado importador de goiaba/manga/mangostão na Europa.

4.1.5 - Melão

As maiores participações percentuais no valor das importações de melão na região analisada no período 1975-79 foram registradas pelo Reino Unido (33,0%), pela França (11,1%), pela Alemanha Ocidental (25,9%) e pela Suíça (10,9%), somando 80,9% nestes quatro países (quadro 6).

As taxas de crescimento das importações de melão são também significativas, registrando valores superiores à média obtida no período, que foi de 15% para o grupo de países formado pela França, Holanda, Bélgica, Suíça e Suécia.

No que se refere às exportações de melão para a região efetuadas pelo Brasil, destacam-se as destinadas à Alemanha Ocidental.

Os mercados com indicação de maior receptividade à entrada de novos fornecedores são Holanda e Bélgica.

Os países que devem merecer prioridade para estudos posteriores foram França, Alemanha Ocidental, Holanda, Bélgica e Suíça.

4.1.6 - Morango

A Alemanha Ocidental desponta como a grande importadora da região, respondendo por 67% do valor das importações totais no período. Segue-se a Suíça com 12,5%, e os demais países, que participam com menos de 10% cada um (quadro 7).

As taxas anuais de crescimento dos valores de importações são bastante altas, superando os 40% a.a. no Reino Unido, na França, na Holanda e na Bélgica.

A participação do Brasil como exportador de morango é praticamente nula, apenas simbólica no caso da França.

No que se refere à concorrência na exportação de morango para o mercado europeu, a França, a Holanda e a Bélgica mostram condições favoráveis ao ingresso de novos fornecedores.

Como resultados dos critérios, a França, a Holanda e a Bélgica são os países a receber tratamento prioritário em futuros estudos de mercado. No entanto, reteve-se a Alemanha Ocidental, o maior importador de morango dos países considerados.

QUADRO 6. - Síntese dos Critérios de Seleção Preliminar de Mercados Potenciais Europeus para as Exportações Brasileiras de Melão ⁽¹⁾

Mercado	Participação no valor das importações da região (%)	Taxa anual de crescimento do valor das importações (%)	Exportações do Brasil média 1975-79 (US\$)	Parcelas de mercado dos quatro maiores concorrentes ⁽²⁾ (%)	Decisão quanto às parcelas ⁽³⁾	Nº de pontos	Decisão final
Reino Unido	33,0*	9,32	525	88,7 - 93,3	-	1	Descartado
França	11,1*	20,86*	3.000	92,9 - 95,9	-	2	Prioritário
Alemanha Ocidental	25,9*	14,82	37.503*	95,1 - 97,1	-	2	Prioritário
Holanda	6,5	28,14*	-	76,4 - 89,4	+	2	Prioritário
Bélgica	9,0	18,20*	-	73,3 - 88,1	+	2	Prioritário
Suíça	10,9*	16,92*	152	94,1 - 97,1	-	2	Prioritário
Suécia	3,6	16,06*	-	79,6 - 86,5	-	1	Descartado
Total	100,0	-	-	-	-	-	-
Média	-	15,05	7.271	-	-	-	-

⁽¹⁾ O asterisco indica o atendimento do critério utilizado.

⁽²⁾ Há casos em que as informações disponíveis identificam menos de quatro países fornecedores.

⁽³⁾ Um sinal positivo indica mercado aparentemente mais aberto.

Fonte: Elaborado a partir de dados básicos da CACEX⁽¹⁾ e GATT⁽²⁾.

QUADRO 7. - Síntese dos Critérios de Seleção Preliminar de Mercados Potenciais Europeus para as Exportações Brasileiras de Morango⁽¹⁾

Mercado	Participação no valor das importações da região (%)	Taxa anual de crescimento do valor das importações (%)	Exportações do Brasil média 1975-79 (US\$)	Parcelas de mercado dos quatro maiores concorrentes ⁽²⁾ (%)	Decisão quanto às parcelas ⁽³⁾	Nº de pontos	Decisão final
Reino Unido	4,0	43,79*	-	78,6 - 87,7	-	1	Descartado
França	8,0	40,03*	21*	65,9 - 83,6	+	3	Prioritário
Alemanha Ocidental	67,1*	16,63	-	88,7 - 92,3	-	1	Retido
Holanda	3,2	44,27*	-	76,8 - 88,2	+	2	Prioritário
Bélgica	3,1	47,65*	-	73,5 - 83,8	+	2	Prioritário
Suíça	12,5*	16,20	-	95,2 - 97,5	-	1	Descartado
Suécia	2,1	7,12	-	94,3 - 98,5	-	0	Descartado
Total	100,0	-	-	-	-	-	-
Média	-	20,52	21	-	-	-	-

⁽¹⁾ O asterisco indica o atendimento do critério utilizado.

⁽²⁾ Há casos em que as informações disponíveis identificam menos de quatro países fornecedores.

⁽³⁾ Um sinal positivo indica mercado aparentemente mais aberto.

Fonte: Elaborado a partir de dados básicos de CACEX⁽¹⁾ e GATT⁽²⁾.

4.1.7 - Aspargo

Do valor das importações da região estudada a Alemanha Ocidental detém 69,2% e a Suíça 24,3%, ficando o restante dividido entre os outros cinco países (quadro 8).

A Holanda destaca-se pela altíssima taxa anual de crescimento do valor de suas importações de aspargo (79,01%); a Suíça e a Bélgica também apresentam boas taxas de 23,55% e 19,38%, respectivamente. Os demais (Reino Unido, França, Alemanha Ocidental e Suécia) não ultrapassam 17,03% como a taxa média de crescimento anual no período 1975-79.

As exportações brasileiras de aspargo para a região estudada atingiram US\$ 1.706,00, valor bastante irrisório, destinadas somente à Alemanha Ocidental.

A concentração do mercado, seguindo o critério das parcelas dos quatro maiores fornecedores de aspargo, mostra-se relativamente mais favorável na França e na Holanda, onde a margem de concentração tem uma amplitude maior.

Em conjunto, os critérios indicam prioridade para estudos futuros na Alemanha Ocidental, Holanda e Suíça.

4.1.8 - Berinjela/abobrinha

A França participou com a metade do valor total das importações de berinjela/abobrinha da região durante 1975-79, seguida pela Alemanha Ocidental com 24,1% e pelo Reino Unido com 11,9%. Holanda, Bélgica e Suíça pouco representam em relação ao total da região (quadro 9).

Em quase todos os países importadores estudados, exceto na França, as taxas de crescimento estiveram acima da taxa média de 20,05% ao ano.

O Brasil esteve presente no mercado europeu de berinjela/abobrinha, exportando, apesar de volumes pequenos, para a França, a Alemanha Ocidental e a Suíça.

O único país que apresentou certa abertura de mercado, face à sua margem de concentração, foi o Reino Unido, que juntamente com Alemanha Ocidental foram considerados prioritários.

A França, dada especialmente sua posição de grande importadora, e a Suíça, pelo seu crescimento médio anual das importações, foram retidas.

4.1.9 - Pimentão

Embora a Alemanha Ocidental não apresente taxas anuais de crescimen

QUADRO 8. - Síntese dos Critérios de Seleção Preliminar de Mercados Potenciais Europeus para as Exportações Brasileiras de Aspargo⁽¹⁾

Mercado	Participação no valor das importações da região (%)	Taxa anual de crescimento do valor das importações (%)	Exportações do Brasil média 1975-79 (US\$)	Parcelas de mercado dos quatro maiores concorrentes ⁽²⁾ (%)	Decisão quanto às parcelas ⁽³⁾	Nº de pontos	Decisão final
Reino Unido	2,4	13,65	-	78,8 - 87,0	-	0	Descartado
França	0,7	9,83	-	42,2 - 84,8	+	1	Descartado
Alemanha Ocidental	69,2*	14,87	1.706*	93,3 - 98,4	-	2	Prioritário
Holanda	0,3	79,01*	-	27,3 - 96,4	+	2	Prioritário
Bélgica	3,0	19,98*	-	89,7 - 98,4	-	1	Descartado
Suíça	24,3*	23,55*	-	98,9 - 99,8	-	2	Prioritário
Suécia	0,1	11,92	-	81,8 - 91,2	-	0	Descartado
Total	100,0	-	-	-	-	-	-
Média	-	17,03	1.706	-	-	-	-

⁽¹⁾ O asterisco indica o atendimento do critério utilizado.

⁽²⁾ Há casos em que as informações disponíveis identificam menos de quatro países fornecedores.

⁽³⁾ Um sinal positivo indica mercado aparentemente mais aberto.

Fonte: Elaborado a partir de dados básicos de CACEX⁽¹⁾ e GATT⁽²⁾.

QUADRO 9. - Síntese dos Critérios de Seleção Preliminar de Mercados Potenciais Europeus para as Exportações Brasileiras de Berinjela/Abobrinna⁽¹⁾

Mercado	Participação no valor das importações da região (%)	Taxa anual de crescimento do valor das importações (%)	Exportações do Brasil média 1975-79 (US\$)	Parcelas de mercado dos quatro maiores concorrentes ⁽²⁾ (%)	Decisão quanto às parcelas ⁽³⁾	Nº de pontos	Decisão final
Reino Unido	11,9*	27,63*	-	55,4 - 73,0	+	3	Prioritário
França	50,1*	14,10	1.480*	88,3 - 93,3	-	2	Retido
Alemanha Ocidental	24,1*	21,91*	3.562*	85,1 - 89,4	-	3	Prioritário
Holanda	2,9	32,52*	-	85,7 - 93,2	-	1	Descartado
Bélgica	3,7	21,88*	63	92,9 - 98,9	-	1	Descartado
Suíça	7,3	43,49*	1.671*	2	Retido
Suécia	Descartado
Total	100,0	-	-	-	-	-	-
Média	-	20,05	1.311	-	-	-	-

⁽¹⁾ O asterisco indica o atendimento do critério utilizado.

⁽²⁾ Há casos em que as informações disponíveis identificam menos de quatro países fornecedores.

⁽³⁾ Um sinal positivo indica mercado aparentemente mais aberto.

Fonte: Elaborado a partir de dados básicos de CACEX(1) e GATT(2).

to do valor da importação tão significativas comparadas com as do Reino Unido (37,12%), Holanda (27,46%) e Bélgica (29,04%), ela detém cerca de 56% da participação das importações totais (quadro 10). A França também não apresenta taxa de crescimento destacável, mas é a segunda grande importadora de pimentão na região.

As exportações brasileiras para a região são significativas somente para Alemanha Ocidental. Registram-se exportações de pequena monta para França, Bélgica e Suíça.

Seguindo o critério da concentração das importações dos quatro maiores fornecedores de pimentão, observou-se possibilidade de ingresso nos mercados do Reino Unido, da Holanda e da Bélgica, que apresentaram amplitude maior de variação.

Computado o somatório dos critérios, o Reino Unido, a Alemanha Ocidental e a Holanda foram escolhidos para posterior estudo.

4.1.10 - Vagem

Pelas importações de vagem efetuadas no período, destacam-se a França (46% do total), a Alemanha Ocidental (17,8%) e a Holanda (14,6%) (quadro 11).

Dentre os países, os que apresentaram maior ritmo de crescimento anual de importações foram a Bélgica (31,51%) e a Holanda (28,23%). Os demais experimentaram taxas relativamente altas, mas inferiores à taxa média verificada na região (18,8%).

O Brasil mostrou-se presente no mercado de vagem, porém, os valores médios das exportações brasileiras de vagem foram irrelevantes.

Cerca de 90% do fornecimento está a cargo dos quatro maiores exportadores. Bélgica e Suíça foram os países que demonstraram menor concentração do fornecimento do produto.

Assim sendo, Alemanha Ocidental, Holanda, Bélgica e Suíça foram selecionados como prioritários, enquanto a França mereceu retenção devido à sua importância relativa no valor da importação regional.

4.2 - Conclusões e Sugestões

A indisponibilidade de informações que permitissem a aplicação de todos os critérios originalmente propostos contribuiu para a redução da nitidez na seleção de mercados. Com poucas exceções, os mercados estiveram bastan

QUADRO 10. - Síntese dos Critérios de Seleção Preliminar de Mercados Potenciais Europeus para as Exportações Brasileiras de Pimentão⁽¹⁾

Mercado	Participação no valor das importações da região (%)	Taxa anual de crescimento do valor das importações (%)	Exportações do Brasil média 1975-79 (US\$)	Parcelas de mercado dos quatro maiores concorrentes ⁽²⁾ (%)	Decisão quanto às parcelas ⁽³⁾	Nº de pontos	Decisão final
Reino Unido	8,7	37,12*	-	72,0 - 85,2	+	2	Prioritário
França	14,4*	15,46	1.990	85,3 - 92,9	-	1	Retido
Alemanha Ocidental	55,9*	13,70	18.240*	69,9 - 79,2	-	2	Prioritário
Holanda	5,0	27,46*	-	48,9 - 72,8	+	2	Prioritário
Bélgica	3,4	29,04*	150	80,4 - 91,5	+	2	Prioritário
Suíça	6,7	16,74	479	86,5 - 90,5	-	0	Descartado
Suécia	6,8	15,35	-	70,0 - 77,6	-	0	Descartado
Total	100,0	-	-	-	-	-	-
Média	-	17,28	5.214	-	-	-	-

(¹) O asterisco indica o atendimento do critério utilizado.

(²) Há casos em que as informações disponíveis identificam menos de quatro países fornecedores.

(³) Um sinal positivo indica mercado aparentemente mais aberto.

Fonte: Elaborado a partir de dados básicos de CACEX(1) e GATT(2).

QUADRO 11. - Síntese dos Critérios de Seleção Preliminar de Mercados Potenciais Europeus para as Exportações Brasileiras de Vagem⁽¹⁾

Mercado	Participação no valor das importações da região (%)	Taxa anual de crescimento do valor das importações (%)	Exportações do Brasil média 1975-79 (US\$)	Parcelas de mercado dos quatro maiores concorrentes ⁽²⁾ (%)	Decisão quanto às parcelas ⁽³⁾	Nº de pontos	Decisão final
Reino Unido	3,9	18,10	-	87,8 - 94,2	-	0	Descartado
França	46,0*	16,57	40	81,5 - 89,3	-	1	Retido
Alemanha Ocidental	17,8*	15,90	120*	92,9 - 95,2	-	2	Prioritário
Holanda	14,6*	28,23*	40	84,5 - 91,9	-	2	Prioritário
Bélgica	8,8	31,51*	-	77,7 - 93,2	+	2	Prioritário
Suíça	8,9	15,44	97*	75,7 - 97,9	+	2	Prioritário
Suécia	-	0	Descartado
Total	100,0	-	-	-	-	-	-
Média	-	18,79	74	-	-	-	-

⁽¹⁾ O asterisco indica o atendimento do critério utilizado.

⁽²⁾ Há casos em que as informações disponíveis identificam menos de quatro países fornecedores.

⁽³⁾ Um sinal positivo indica mercado aparentemente mais aberto.

Fonte: Elaborado a partir de dados básicos de CACEX⁽¹⁾ e GATT⁽²⁾.

QUADRO 12. - Indicações de Países Europeus como Mercados Potenciais para Produtos Hortigranjeiros (1)

País	Abacate	Abacaxi	Coco com Casca	Goiaba/ Manga/ Mangostão	Melão	Morango	Aspargo	Berinjela/ Abobrinha	Pimentão	Vagem
Reino Unido		P	R	R				P	P	
França	P	R	R	P	P	P		R	R	R
Alemanha Ocidental		P	P	P	P	R	P	P	P	P
Holanda	R		P	R	P	P	P		P	P
Bélgica	R			R	P	P			P	P
Suíça			R		P		P	R		P
Suécia										

(1) P indica prioritário e R retido.

te próximos entre si, no que diz respeito ao número de pontos atribuídos.

Como mercados de maior potencialidade colocam-se em ordem decrescente quanto ao número de produtos para os quais foram indicados como prioritários: Alemanha Ocidental (abacaxi, coco, goiaba/manga/mangostão, melão, aspargo, berinjela/abobrinha italiana, pimentão e vagem); Holanda (coco, melão, morango, aspargo, pimentão e vagem); França (abacate, goiaba/manga/mangostão, melão e morango); Bélgica (melão, morango, pimentão e vagem); Reino Unido (abacaxi, berinjela/abobrinha italiana e pimentão); e Suíça (melão, aspargo e vagem). A Suécia não teve indicação para nenhum produto (quadro 12).

As evidências obtidas por si sô não são conclusivas. Mercados não considerados prioritários podem, para um exportador em particular, ser explorados com sucesso.

Estudos posteriores, mais aprofundados, podem confirmar ou não as prioridades apontadas.

A indicação de prioridades, entretanto, deve ser vista pelos órgãos de apoio às exportações como uma necessidade, dada a escassez de recursos para propaganda e promoção de vendas e para pesquisa de mercados mais detalhada.

LITERATURA CITADA

1. COMÉRCIO EXTERIOR DO BRASIL: Exportação. Rio de Janeiro, Banco do Brasil. CACEX, 1975-79.
2. GENERAL AGREEMENT ON TARIFFS AND TRADE. Centre du Commerce International. Manuel des méthodes d'elaboration d'informations de base sur les marchés étrangers. Geneve, 1968. 122p.
3. Selected european markets for tropical & off-season fresh fruit and vegetables. Geneve, 1981. 246p.
4. KEY export openings for certain fresh fruits and vegetables. International Trade Forum, Geneve, 17(4):14-17, Oct./Dec. 1981.

RESUMO

O Brasil tem procurado diversificar sua pauta de exportações e seus mercados, visando elevar a receita cambial. Entre os produtos cujas perspectivas de exportação são promissoras situam-se os hortigranjeiros. A escassez de informações sobre mercado externo é, entretanto, fator que dificulta a tomada de decisões dos empresários. Por essa razão, as informações disponíveis devem merecer ampla análise. Neste trabalho, foram utilizados dados secundários, disponíveis para 1975-79, relativos às importações de dez produtos ou grupos de produtos, para sete países europeus, complementados com as exportações brasileiras. Mediante o emprego de metodologia sugerida por General Agreement on Tariffs and Trade, objetivou-se, para os produtos estudados, apontar mercados dotados de maior potencialidade. Os critérios, qualitativos, utilizados foram: a) dimensão do mercado; b) valor das exportações brasileiras; c) evolução do mercado; e d) parcelas de mercado dos principais fornecedores. Os resultados indicaram como mercados merecedores de estudos mais detalhados: Reino Unido (abacaxi, berinjela/abobrinha italiana e pimentão); França (abacaxi, goiaba/manga/mangostão, melão e morango); Alemanha Ocidental (abacaxi, coco, goiaba/manga/mangostão, melão, aspargo, berinjela/abobrinha italiana, pimentão e vagem); Holanda (coco, melão, morango, aspargo, pimentão e vagem); Bélgica (melão, morango, pimentão e vagem) e Suíça (melão, aspargo e vagem). A Suécia não teve indicação para nenhum produto.

EUROPEAN COUNTRIES - MARKETS FOR TROPICAL AND OFF-SEASON FRESH FRUITS AND VEGETABLES

SUMMARY

Brazil has some comparative advantages in the production of selected fresh fruit and vegetables and it is trying both expand its exports and diversify markets.

The need for basic information on markets has been recognized but not always available. So, the few available information must be analysed.

This report utilizes information about ten products or groups of

products imported by seven European countries, in the period of 1975-79, also considering the Brazilian exports to these countries.

The objective was to select potential markets for Brazilian exports.

The methodological aspects were suggested by International Trade Center and considering: market size; the value of Brazilian exports; market evolution and markets shares of the main suppliers.

The preliminary results showed that the main potential markets are: United Kingdom (pineapples, aubergines/courgettes and capsicums); França (avocados, guavas/mangoes/mangosteens, melons and strawberries); Federal Republic of Germany (pineapples, coconuts, guavas/mangoes/mangosteens, melons, asparagus, aubergines/courgettes, capsicums and green beans); Netherland (coconuts, melons, strawberries, asparagus, capsicums and green beans); Belgium (melons, strawberries, capsicums and green beans) and Swiss (melons, asparagus and green beans). Sweden has no indication.

**SECRETARIA DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA**

Comissão Editorial:

Coordenador: José Roberto Viana de Camargo
Membros: Antonio Augusto Botelho Junqueira
Celuta Moreira Cesar Machado
Elcio Umberto Gatti
Flavio Condé de Carvalho
José Luis Teixeira Marques Vieira
Rosa Maria Pescarin Pellegrini
Bibliografia: Fátima Maria Martins Saldanha Faria

Centro Estadual da Agricultura
Av. Miguel Estéfano, 3900
04301 - São Paulo - SP

Caixa Postal, 8114
01000 - São Paulo - SP
Telefone: 275-3433 r. 257



Impresso no Steor Gráfico do IEA
Av. Miguel Stefano, 3900 - 04301, São Paulo, SP



Governo do Estado de São Paulo
Secretaria de Agricultura e Abastecimento
Coordenadoria Sócio-Econômica

Instituto de Economia Agrícola

Relatório de Pesquisa
Nº 11/84